

AVALIAÇÃO DO CLONE F1 DE CAFÉ ARÁBICA IAC 5377 RESISTENTE À FERRUGEM

M.T. Braghini; L.C. Fazuoli; (Bolsistas do CBP&D-Café/IAC, Campinas-SP); O. Guerreiro Filho (Centro de Café Alcides Carvalho/IAC, Campinas, SP); J.D. Silva (Fazenda Monte D' Este); M.H. Belizário (Fazenda Boa Vista – Daterra Atividades Rurais Ltda).

A ferrugem *Hemileia vastatrix* é a principal doença do cafeeiro. A melhor alternativa para o seu controle é a utilização de cultivares com resistência. Existem descritas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do MAPA mais de 50 cultivares de café arábica com resistência à ferrugem. Até o momento, foram constatadas nos cafeeiros do Brasil, cerca de 17 raças de ferrugem. Dessa maneira, a melhor maneira de se ter uma resistência mais duradoura é acumular numa mesma cultivar diferentes genes de resistência. Portanto, neste trabalho procurou-se desenvolver um híbrido F1 com elevada produção e resistência mais duradoura à ferrugem.

Resultados e conclusões

Em 1999, foram realizados no Centro Experimental de Campinas vários cruzamentos entre cafeeiros da cultivar Obatã IAC 1669-20 e da cv. Icatu Vermelho IAC 4045. O híbrido F1 obtido IAC 5377 destacou-se entre os demais estudados, em relação à produção, elevada heterose para produção (43%) e demais características agrônomicas e tecnológicas, apresentando 86% de grãos de café do tipo chato. Mudanças deste híbrido foram obtidas, utilizando-se a técnica da cultura de tecidos. Foram estabelecidos dois experimentos em fevereiro de 2011, um na Fazenda Monte D' Este, em Campinas, SP no delineamento de blocos ao acaso, parcelas de 20 plantas clonais, utilizando-se três repetições e espaçamento de 3,20 x 0,70 m e outro na Fazenda Boa Vista, em Patrocínio, MG, no espaçamento de 3,80 x 0,60 m. Como controles nos dois experimentos foram utilizados as cultivares Obatã IAC 1669-20, IAC Obatã 4739 (de frutos amarelos) e Catuaí Amarelo IAC 28. Os dados obtidos no experimento da Fazenda Monte D' Este acham-se na tabela 1.

Tabela 1–Dados da produtividade em sacas de café beneficiado por hectare, produção relativa em porcentagem, resistência à ferrugem e características agrônomicas obtidas em 2013, do clone IAC 5377 em comparação com três cultivares comerciais de café arábica no experimento instalado na Fazenda Monte D'Este em Campinas-SP.

Cafeeiro	Produtividade	Produção	Resistência à ferrugem ¹	IAV Vigor ²	Maturação dos frutos ³	Tamanho dos frutos ⁴	Cor dos frutos ⁵
IAC 5377*	33,0	197	2	9,0	T	MG	V
Obatã IAC 1669-20	17,3	100	2	8,0	T	MG	V
IAC Obatã 4739	13,8	80	2	8,3	T	MG	A
Catuaí Amarelo IAC 28	14,4	83	4	7,3	MT	MG	A

*= Híbrido F1 entre Obatã IAC 1699-20 x Icatu Vermelho IAC 4045. ¹ Resistência à ferrugem: 2 = resistente; 4 = suscetível. ² IAV vigor: 1 = péssimo vigor; 10 = ótimo vigor. ³ Maturação dos frutos: T = média para tardia, T = tardia, ⁴ Tamanho dos frutos; MG = médio para grande ⁵ Cor dos frutos: V = vermelho; A = amarelo

A produtividade no híbrido F1 IAC 5377, em 2013, foi de 33,0 sacas de café beneficiado por hectare, enquanto a cultivar Obatã IAC 1669-20 obteve 17,3 sacas de café beneficiado por hectare. O IAV vigor no híbrido F1 foi 9,0, os frutos de tamanho médio para grande, de cor vermelha e maturação tardia, dados semelhantes aos da cultivar Obatã IAC 1669-20. A cultivar Catuaí Amarelo IAC 28 produziu 14,4 sacas de café beneficiado por hectare, em 2013. Os dados obtidos do experimento na Fazenda Boa Vista, da Daterra Atividades Rurais Ltda, em Patrocínio, MG acham-se na tabela 2.

A produtividade do híbrido F1 IAC 5377, em 2013, foi 63,6 sacas de café beneficiado por hectare e da cultivar Obatã IAC 1669-20 foi de 35,0 sacas/ha. A cultivar IAC Obatã 4739 de frutos amarelos produziu 40,2 sacas por hectare e a cultivar Catuaí Amarelo IAC 28 (susceptível à ferrugem) produziu 37,8 sacas/ha. O híbrido F1 IAC 5377 apresentou resistência à ferrugem bem como as cultivares Obatã IAC 1669-20 e IAC Obatã 4739 de frutos amarelos. A produção relativa do híbrido F1 IAC 5377 foi 197%, tendo como referência (100%) a cultivar Obatã IAC 1669-20 no Experimento da Fazenda Monte D' Este e 182% no experimento da Fazenda Boa Vista, em Patrocínio, MG, evidenciando a alta produtividade do clone IAC 5377. Foi determinada a qualidade da bebida (Escala SCAA) e o clone IAC 5377 obteve 82 pontos e a cultivar Obatã IAC 1669-20 apresentou 81 pontos. Este híbrido F1 IAC 5377 deve ser multiplicado por propagação vegetativa, via cultura de tecidos ou por estaquia e constitui uma boa opção para os cafeicultores do Brasil.

Tabela 2- Dados da produtividade em sacas de café beneficiado por hectare, produção relativa em porcentagem e resistência à ferrugem em comparação com três cultivares comerciais de café arábica obtidos no experimento instalado na Fazenda Boa Vista em Patrocínio-MG, em 2013.

Cafeeiro	Produtividade	Produção relativa	Resistência à ferrugem ¹
IAC 5377*	63,6	182	2
Obatã IAC 1669-20	35,0	100	2
IAC Obatã 4739	40,2	115	2
Catuaí Amarelo IAC 28	37,8	106	4

* = Híbrido entre Obatã IAC 1699-20 x Icatu Vermelho IAC 4045 ¹ Resistência à ferrugem: 2 = resistente; 4 = suscetível